

## NOS TRIBUNAIS DISTRITAIS

# Graça Machel apela à criação de secções para a mulher e rapariga

Notícias, Nacional, 16.12.2021, Pág. 06, Ed. nº 31.483

A ACTIVISTA social e presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Graça Machel, apelou, semana passada, em Maputo, à Administração da Justiça para introduzir secções especializadas no combate à violência contra a mulher e rapariga, de modo que o julgamento deste tipo de crimes seja especializado e célere.

O apelo foi feito numa palestra que decorreu sob o lema

“A Actuação do Judiciário sob o Olhar da Sociedade Civil”, proferida pela activista.

O evento, promovido no âmbito da parceria entre a Associação Moçambicana de Juizes (AMJ) e a FDC, contou com a participação de diversos actores da Justiça e organizações da sociedade civil de Timor-Leste, Portugal, Brasil e Angola.

A activista apontou que o país está na lista dos 10 piores do mundo em termos de registos

de uniões prematuras forçadas, sendo o segundo do continente africano, perdendo apenas para o Níger.

A oradora sustentou que o apelo visa forjar uma aproximação entre a AMJ, a Associação Moçambicana de Magistrados do Ministério Público (AMMMP), o Fórum Nacional de Juizas e Juizes de Violência Doméstica e Familiar (FONAM-AVID), a Polícia e outros actores.

“As instituições da Admi-

nistração da Justiça não conhecem as dificuldades que existem nas comunidades, por isso queremos abraçar-nos e contar os desafios da nossa sociedade. Queremos aproximar e criar uma empatia entre as instituições”, disse Graça Machel.

Por sua vez, o presidente da AMJ, Carlos Mondlane, afirmou ser preocupação dos juizes garantir o acesso à justiça a todos, mormente à criança, rapariga e mulher em situação de vulner-

abilidade.

“Do lado da AMJ e da AMMMP, há um compromisso de que as nossas associações têm de garantir que a sociedade civil moçambicana tenha real acesso à justiça, por isso nós fazemos esta simbiose com a FDC. Contem connosco, mamã Graça e todas as pessoas de bem promotoras de direitos humanos. Esta é só a primeira de uma série de actividades que temos e que visam consolidar o nosso Estado

de Direito e de Justiça Social”, disse Carlos Mondlane.

“Olhando para a realidade do país, justifica-se, sim, hoje, a criação de secções especializadas de família e menores nos tribunais de distrito para, de forma holística, conhecerem esses lití-

gios de cunho social que têm a família em pauta”, concordou.

Nilza Pene, do FONAM-AVID, reiterou o papel da sua organização em submeter os juizes à formação em matérias ligadas aos direitos humanos, com principal enfoque na criança,

rapariga e mulher em situação de vulnerabilidade.

Assumiu o compromisso da AMJ de dotar os paralegais e técnicos colaboradores da FDC de ferramentas básicas sobre os procedimentos para um salutar acesso à justiça.

**Nas cerimónias fúnebres, mantenha dois metros de distância das outras pessoas e use sempre a máscara. Evite passar a noite e refeições onde decorrem velórios ou cerimónias fúnebres. Cuide-se porque o vírus está em qualquer lugar.**